

nos resultados, mas os tratamentos com baixa e média salinidade promoveram uma maior velocidade de germinação quando comparados com a testemunha. O tratamento de alta salinidade não mostrou um resultado muito satisfatório, chegando ao final das avaliações à apenas 34% de germinação, contra 48,5% da testemunha; 50% da solução de baixa e 48% da solução de média salinidade. As sementes tratadas com salinidade extremamente alta sofreram com a concentração do sal em questão chegando a apenas 3,4% de germinação. Assim conclui-se que mesmo a porcentagem de germinação da testemunha não sendo satisfatória as concentrações de alta e extremamente alta salinidade influenciaram negativamente a porcentagem de germinação da espécie estudada.

0169 - VERIFICAÇÃO DA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE GIRASSOL ORNAMENTAL (*HELIANTHUS ANNUUS* L.) CV. SUNBEAN (ASTERACEAE), EM DOIS TIPOS DE ESPUMAS DE RESINAS FENÓLICAS. Monica Bernardo Neves, Guilherme Jardim Carvalho, Regina M. M. Castilho, Marco Eustáquio de Sá. UNESP/FEIS. (monicab.n@zipmail.com.br)

A família Asteraceae, compreende muitas espécies ornamentais de importante valor econômico. Dentre elas uma espécie que vêm ganhando grande força no mercado de flores e plantas ornamentais, é o girassol ornamental (*Helianthus annuus* L.). Esta espécie foi desenvolvida a partir do girassol granífero, pela Agroflora-Sakata, que forneceu as sementes, da cultivar Sunbean, para realização do presente trabalho, que foi conduzido no Laboratório de Sementes do Departamento de Fitotecnia da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira - SP. O teste foi realizado em placas de espumas de resinas fenólicas, fornecidas pela Floral Atlanta, desenvolvidas como substrato para germinação de sementes visando o desenvolvimento de mudas através do sistema NFT (Técnica do Filme de Nutrientes) pelo processo hidropônico. Foram utilizadas dois tipos diferentes de espumas, uma própria para germinação (EG) e outra para enraizamento de estacas (EE), que foi testada a fim de verificar sua utilização também para germinação de sementes. Foi colocada uma semente por célula, sendo que cada placa tinha 135 células, com duas repetições cada. Os dados foram avaliados pela contagem do número de sementes germinadas durante seis a sete dias, tempo suficiente para o desenvolvimento das mudas. A espuma EG mostrou um ótimo resultado atingindo 90,4% de germinação já no quinto dia após a semeadura, enquanto a espuma EE atingiu 31,1% no mesmo período; ao final dos sete dias as espumas EG e EE atingiram respectivamente 92,6% e 37% de germinação. As sementes colocadas na espuma EG desenvolveram plântulas normais; já as sementes da espuma EE proporcionou desenvolvimento defeituoso, posto que não conseguiram emitir raízes, ou mesmo erguer os cotilédones. Isso aconteceu devido às diferentes densidades dos dois materiais: a espuma para germinação mostrou uma densidade de 13 kg/m³ contra 23 kg/m³ da espuma para enraizamento de estacas.

0170 - COMPORTAMENTO DE SEMENTES DE *OCHROMA PYRAMIDALE* (CAV. EX LAM.) URBAN, DURANTE O ARMAZENAMENTO. Lucinda Carneiro Garcia¹; Antônio C. Nogueira² & Daniela C. A. Abreu³. ¹Embrapa Amazônia Ocidental - Doutorado em Engenharia Florestal/UFPR, ²Depto. de Ciências Florestais/UFPR, ³Bolsista da CAPES, Mestranda em Engenharia Florestal/UFPR. (lucinda@cpaa.embrapa.br).

A Amazônia brasileira se caracteriza por apresentar uma grande diversidade de espécies florestais, com potencial de produção madeireira muito diversificado. Apesar do empenho e dedicação dos estudiosos da Região, ainda há muitas espécies que necessitam de conhecimentos básicos, principalmente concernentes às sementes. Dentre as espécies arbóreas estudadas na Região, encontra-se a *Ochroma pyramidale* (Cav. ex Lam.) Urban. - (pau-de-balsa), pertencente à família Bombacaceae, espécie de madeira leve, bastante utilizada na construção de balsas (flutuantes), laminados e outros usos de madeira de baixa densidade. O presente trabalho teve como objetivo estudar o comportamento de sementes da referida espécie, sob diferentes condições de armazenamento, visando estabelecer critérios para a conservação desse material. Sementes frescas foram acondicionadas em saco de papel (embalagem permeável) e vidro (embalagem impermeável), e armazenadas em ambiente de laboratório (temperatura média 27 °C e umidade relativa 85%), e câmara fria (temperatura de 8 °C e umidade relativa 55%), durante o período de um ano. O delineamento adotado foi o inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2x2x4 (embalagem, ambiente, período), com seis repetições de 50 sementes/tratamento. A qualidade das sementes foi avaliada trimestralmente, por meio dos parâmetros: teor de água, índice de velocidade de germina-

ção e percentagem total de germinação. A percentagem de germinação inicial das sementes foi de 21,3% e a umidade 5,2%. Considerando o baixo percentual de germinação das sementes frescas (T0), adotou-se o processo de escarificação mecânica, por quatro segundos, nas sementes dos demais tratamentos. Sementes de *Ochroma pyramidale* apresentaram, após 12 meses de armazenamento, percentagem de germinação de 88% e 86%, em embalagem impermeável e permeável, respectivamente, em ambiente de laboratório. Em câmara fria, durante o mesmo período, a espécie teve 79,7% e 76,7% de germinação, nas embalagens impermeável e permeável, respectivamente.

0171 - TRATAMENTOS PRÉ-GERMINATIVOS PARA SUPERAR A DORMÊNCIA DE SEMENTES DE *MIMOSA CAESALPINAEFOLIA* (BENTH). Daniela C. Azevedo de Abreu¹. Lucinda Carneiro Garcia² & Antonio Carlos Nogueira³. Bolsista CAPES/ Mestranda em Engenharia Florestal da UFPR/, Curitiba -PR. ²Doutoranda em Engenharia Florestal da UFPR, Curitiba -PR. ³Dr. Professor Adjunto do Depto. de Ciências Florestais da Universidade Federal do Paraná, Curitiba -PR. E-mail: abreu@floresta.ufpr.br

Algumas sementes de espécies florestais, mesmo sob condições ambientais favoráveis, apresentam dormência exógena. Determinados tratamentos pré - germinativos são eficazes na superação da dormência dessas espécies. O presente trabalho teve como objetivo testar diferentes métodos para superar a dormência e avaliar o vigor de sementes de *Mimosa caesalpiniaefolia* (Benth), espécie usada na recuperação de áreas, cujo ecossistema estejam degradados. As sementes apresentavam grau de umidade inicial de 7,2%. O experimento foi instalado em substrato rolo de papel à temperatura constante de 30°C, na presença de luz contínua. Foram utilizados os seguintes tratamentos: testemunha (sem tratamento); imersão em água a 85°C, desligando a fonte de calor em seguida; imersão em água a temperatura ambiente, por 24 horas; ácido sulfúrico (H₂SO₄), durante 5 e 10 minutos. O vigor foi obtido através do índice de velocidade de germinação (IVG) com contagens diárias. Conclui-se que o ácido sulfúrico (H₂SO₄), a 10 minutos foi o método mais eficiente para superar a dormência das sementes dessa espécie, com 99% de germinação, enquanto que as sementes sem tratamento apresentaram 21%. O vigor obtido através do índice de velocidade de germinação (IVG) com o maior valor de 4,60 e o menor valor de 0,76 para sementes sem tratamento. Sugere-se ainda que a primeira contagem de germinação seja realizada no quinto dia e a final no oitavo dia após a semeadura.

0172 - ESTUDOS COMPARATIVOS DA GERMINAÇÃO E CRESCIMENTO DE PLÂNTULAS DE *HIMANTHUS SUCUUBA* WOOD, DE SEMENTES ORIUNDAS DA VÁRZEA E TERRA FIRME NA AMAZÔNIA CENTRAL. Cristiane Silva Ferreira¹ & Maria Teresa F. Piedade². Pós-Graduação em Botânica/INPA, ²INPA/CPBA (cristiane@inpa.gov.br).

A *sucuúba* (*Himantanthus sucuúba* Wood), Apocynaceae, é uma espécie arbórea, laníscena, com fruto folículo geminado e numerosas sementes elipsóides aladas, que coloniza ecossistemas de várzea (VZ) e terra firme (TF) na Amazônia Central, apresentando importância econômica e medicinal. Este trabalho objetivou verificar pelo período de quatro meses, em casa-de-vegetação, a germinação e o crescimento de plântulas da espécie, oriundas de ambientes de várzea e terra-firme. Sementes coletadas em seus ambientes naturais de ocorrência [várzea - Ilha da Marchantaria (03°15'S 60°00'W); terra firme - Reserva Florestal Adolpho Ducke (02°53'S 59°58'W)], foram transportadas para o INPA-Manaus, pesadas para obter o peso fresco (PF), lavadas com hipoclorito de sódio e colocadas para germinar em bandejas, utilizando como substratos a) serragem+areia (1:1) e b) água. Cada bandeja foi considerada uma parcela com quatro repetições de 25 sementes. Considerou-se germinação a emissão de radícula e caulículo (1,5cm). Após esse evento, as observações continuaram por quatorze dias, até a formação de plântulas, que foram transferidas para vasos plásticos (19x16cm) e tiveram o crescimento acompanhado. O delineamento experimental foi casualizado e a comparação entre médias com base no teste Tukey, a 5%. Não houve diferença significativa com relação ao PF. As taxas de germinação variaram de acordo com o substrato e local de procedência das sementes: areia+serragem 91% TF e 94% VZ, não significativo; água, 64% TF e 98% VZ, significativo. Sementes formando plântulas na água: 0% TF e 84% VZ. A diferença no crescimento médio das plântulas em três meses foi significativa (6,98cm TF e 12,79cm VZ). Sementes e plântulas oriundas da várzea apresentaram características adaptativas ao ambiente inundado em relação às da mesma espécie provenientes da terra-firme. Capes, Projeto INPA/Max Planck.